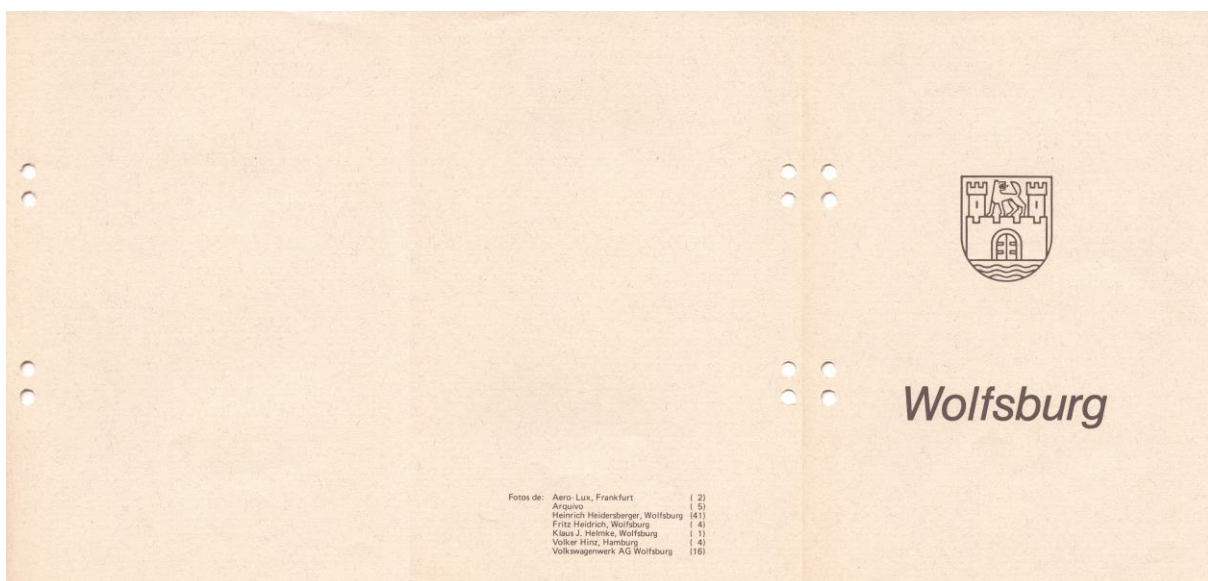


## Archivalie des Monats, Ausgabe 10/2018

### Wolfsburgs „beispiellose Tournee“ durch Portugal. Eine Ausstellung auf Reisen

von Alexander Kraus

Als sich Oberstadtdirektor Werner Hasselbring und der Leiter des Referats für Stadtentwicklung, Volkhard Plonz, im Jahr 1979 zu einer durch den Europäischen Austauschdienst ausgeschrieben kommunalpolitischen Studienreise nach Portugal anmeldeten, ahnten sie wohl kaum, welche Folgen dies zeitigen sollte. Denn eben jene Reise, die die beiden letztlich aus Termingründen gar nicht selbst antreten sollten, wurde zum Anlass eines theaterreifen „Possenspiels“, wie beide Wolfsburger Zeitungen ein Jahr später – längst war der kommunale Wahlkampf entbrannt – einvernehmlich schreiben sollten. Denn die Reise der Wolfsburger Delegation nach Porto, an der neben Stadtrat Karl-Heinz Schulte, der persönliche Referent des Oberstadtdirektors, Christian Thies, der Leiter des Rechnungsprüfungsamtes, Stadtoberamtsrat Helmut Schönstedt und die Ratsherrin Karin Titzkus teilnahmen, wurde durch den *Bund der Steuerzahler* als „öffentliche Verschwendung“ angeprangert. Zielsetzung und Nutzen der Reise seien völlig unklar und entbehren daher jeder Notwendigkeit. Doch weder die Auseinandersetzung mit dem *Bund der Steuerzahler*, dem Oberbürgermeister Rolf Nolting schließlich einen erklärenden und Abbitte-leistenden Brief schrieb, noch die kommunalpolitischen Auseinandersetzungen sind Thema unserer Archivalie des Monats Oktober. Vielmehr rückt in den Fokus, was sich auf besagter Studienreise wie zufällig ergab: eine großangelegte, 79 Fotografien umfassende Wolfsburg-Ausstellung, die 1980/81 durch mehr als zehn Städte in Nord- und Mittelportugal touren sollte und von mehr als 15.000 Besucherinnen und Besuchern überwiegend positiv aufgenommen wurde. Dieser Erfolg fand wiederum in einer intensiven Presseberichterstattung Niederschlag. „Stadtmarketing“ *at its best*.



Quelle: StadtA WOB, HA 13374, Bd. 1

Doch wie kam es zu dieser unverhofften Fotografie-Ausstellung, deren Ausstellungsinformationsheft als Archivalie des Monats dient, zu der die *Volkswagenwerk AG* 16 Aufnahmen beisteuerte, der Wolfsburger Fotograf Heinrich Heidersberger derer 41? Während der strittigen Reise traf die Wolfsburger Delegation in Porto mit dem dortigen deutschen Generalkonsul zusammen, der den Wunsch formulierte, eine Wolfsburg-Ausstellung in Porto, Aveiro, Viseu, Guimarães und anderen portugiesischen Städten zu zeigen – als Beispiel für den Aufbau und die Entwicklung einer jungen Industriestadt trotz widriger Umstände. Denn auch das Generalkonsulat der Bundesrepublik Deutschland wollte entscheidend von der gemeinsam lancierten Ausstellungstournee profitieren, geht doch aus einem an Stadtrat Karl-Heinz Schulte adressierten Schreiben eines Mitarbeiters des Generalkonsulats vom 9. September 1981 hervor, dass sie ein „vorzügliches Mittel war, Verbindung zu verschiedenen Kommunalverwaltungen aufzunehmen oder diese zu vertiefen“ (StadtA WOB, HA 11937, Bd. 1).

Noch kurz vor der ersten Ausstellungseröffnung im Touristik-Center in Porto kommunizierte die Stadt Wolfsburg in einer Presseerklärung ausführlich die Zielsetzung der gemeinsam mit dem Volkswagenwerk realisierten Ausstellung, die auf wenigstens zwei Ebenen Wirkung entfalten sollte: So heißt es zunächst, dass sich Portugal gerade darauf vorbereite, der Europäischen Gemeinschaft beizutreten, weshalb sich „[o]ffizielle Stellen auf allen Ebenen [...] um Informationen aus westeuropäischen Ländern [bemühen] mit dem Ziel, die durch Portugals politische Vergangenheit bedingte Isolation im Interesse einer künftigen politischen, wirtschaftlichen und insbesondere auch kulturellen Partnerschaft zu überwinden“. Die Nelkenrevolution vom April 1974, die der autoritären Diktatur und der Einparteiherrschaft des Estado Novo in Portugal nach fast fünf Jahrzehnten ein Ende setzte und den Weg hin zu einer parlamentarischen Demokratie ebnet sollte, lag damals erst wenige Jahre zurück. Und eben diese Konstellation schien Wolfsburg zu einem anschaulichen Beispiel zu machen, heißt es doch in der Pressemitteilung mit gesundem Selbstvertrauen weiter: „Portugal ist ein Land, dessen politische und wirtschaftliche Strukturen sich unter großen Schwierigkeiten neu zu formen beginnen. Dieser Prozeß zeigt eindeutige Parallelen zum Nachkriegsdeutschland. Dem deutschen Generalkonsulat kommt es dabei darauf an, daß Portrait einer deutschen Stadt als Beispiel für den Aufbau und die Entwicklung der Bundesrepublik zu zeigen. Und Wolfsburg ist da ganz sicher eines der besten Beispiele überhaupt.“

Mit der Ausstellung sollten vornehmlich Schülerinnen und Schüler sowie Studierende der deutschen Sprache angesprochen werden – aber auch ehemalige „Gastarbeiter“, die bereits eigene Erfahrungen in Deutschland gesammelt hatten. Entsprechend positiven Anklang fand dann – inmitten der Fotografien, die neben verschiedenen Rückblenden in die Anfänge von Stadt und Werk das sich entwickelnde Stadtbild, kulturelle wie soziale Einrichtungen aber auch Wohnungen, Kirchen und das Themenfeld Sport und Freizeit zeigten – eine Aufnahme des portugiesischen Zentrums in Wolfsburg. „Um unsere Landsleute zu ehren“, heißt es beispielsweise in einem extra übersetzten Zeitungsartikel, „und um die Gegenwart unserer

Auswanderer in dieser noch jungen, aber im ständigen Fortschritt begriffenen Stadt zu kennzeichnen, enthält die Ausstellung ein Bild, das eine weibliche Figur und ein Aushängeschild vom ‚Centro Português do Wolfsburg‘ wiedergibt, auf dem 170 unserer Landsleute abgebildet sind“. Die in einer Projektskizze vermerkte Wichtigkeit der „Gastarbeiter“-Thematik fand offenbar Berücksichtigung.

**WOLFSBURG**

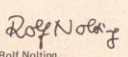
Apresenta-se uma cidade com o intuito de erguer uma ponte de amizade com um país onde, não o duvidamos, o Volkswagen é carro conhecido, mas onde, cremos, muito pouco ainda se sabe da gente que produz esse (no mundo inteiro tão afamado) automóvel e do ambiente onde vive: a cidade de WOLFSBURG, que no tempo de sua fundação, em 1938, se encontrava no centro do país e que hoje, devido à divisão da Alemanha após a segunda Guerra Mundial, em 1945, se situa próxima da fronteira oriental da República Federal.

No decurso de sua breve história a cidade desenvolveu-se de mera aglomeração de barracas a uma próspera comunidade que, com a anexação de 18 aldeias e 2 antigas cidades próximas, em 1972, também acolheu dentro dos seus muros alguns lugares de tradição histórica. Hoje a cidade abriga, dentro dos seus limites políticos, 131 700 habitantes que, na sua maioria, dependem ou interdependem desta grande fábrica de automóveis, matriz do Grupo Volkswagen e sede administrativa das Fábricas Volkswagen e suas filiais na Alemanha e no estrangeiro.


O aspecto de Wolfsburg contradiz o conceito que geralmente se tem de uma cidade industrial. A necessidade que obrigou à reconstrução da cidade depois de 1945, foi aproveitada como oportunidade excepcional para se construírem bairros com moradias dignas de serem habitadas e com amplas possibilidades recreativas, dotando esses bairros com uma infra-estrutura que compreenda todos os sectores, especialmente os culturais oferecendo aos habitantes, geralmente de idade jovem, tudo aquilo por que ansiavam para viverem e convivem numa comunidade tão jovem.

Mostrar-lhes tudo isto — o crescimento e o desenvolvimento da cidade e dos seus moradores, que aqui encontraram o ambiente ideal para a sua maneira de viver — é o que pretendemos com esta exposição. Que ela encontre um público receptivo, e que contribua para aprofundar a compreensão entre o povo português e o povo alemão.

Wolfsburg, Setembro de 1980



Rolf Nolting  
Presidente da Câmara Municipal



Hasselbring  
Primeiro Director Municipal

**Wolfsburg em dados numéricos**

Se bem que a história da cidade de Wolfsburg seja de época mais recente, começando com o lançamento da primeira pedra para a construção da Fábrica Volkswagen, existe, contudo, um passado histórico regional comprovado de mais de 1 000 anos.

A primeira colonização da qual se tem notícia foi a aldeia de Hestlingen, fundada entre os séculos VII e IX e que hoje é bairro de Wolfsburg.

- 1302 — Pela primeira vez é mencionado num manuscrito o „Castelo do Lobo“ (Wolfsburg), então residência dos Nobres de Bartenleben.
- 1938 — Lançamento da primeira pedra da fábrica Volkswagen, em 26 de Maio. Unificação de diversas comunidades da região com a denominação de „Cidade do Carro KdF (KdF = Força pela Alegria)“, perto da cidade de Fallersleben. A cidade é planeada para 80 a 100 mil habitantes.
- 1945 — A cidade recebe o seu nome definitivo: „Wolfsburg“. Nos centros de produção da fábrica, que por vários ataques aéreos, ficou 2/3 destruída, já são produzidos os Volkswagen „carochas“, logo nos primeiros meses depois da guerra.
- 1948 — Desenvolvimento de novo plano de reconstrução da cidade, prevendo-se uma população futura de 35 000 habitantes.
- 1951 — Separação da cidade, cuja população já tinha atingido 28 000 habitantes do concelho de Gifhorn e constituição de um concelho urbano autónomo.
- 1955 — Um contrato celebrado entre o Governo Federal, o Estado da Baixa Saxónia e a fábrica Volkswagen confere à cidade o direito de propriedade sobre uma grande parte dos terrenos e terras da sua área municipal.
- 1957 — O número de pessoas empregadas na Volkswagen atinge 31 500.
- 1960 — A „Volkswagenwerk GmbH“ (Sociedade de responsabilidade limitada), administrada até então fiduciariamente pelo Governo Federal, é convertida em sociedade anónima. 40% do capital da empresa passa, em partes iguais, para a propriedade do Governo Federal e do Governo da Baixa Saxónia.

1972 — Pela reforma regional, incorporação de 18 comunidades (freguesias) e das cidades de Fallersleben (a primeira menção histórico-documentária data do ano de 942 com o nome de „Valareslebe“) e Vorsfelde (primeira menção histórico-documentária de 1145 com o nome de „Vaeresfelt“) à cidade de Wolfsburg. A população cresce mais de um terço, atingindo os 131 000 habitantes, e a área municipal é sextuplicada, a 203 Km<sup>2</sup>.

1975 — O programa de planeamento estadual fixa e prevê para a cidade de Wolfsburg 136 000 habitantes, o que poderia ser atingido até 1985.

1977 — Em 1<sup>o</sup> de Março início dos trabalhos na via principal e comercial da cidade, a „Porachestraße“, que é convertida em zona reservada aos peões. Inauguração em 1980.

1978 — A cidade e concelho urbano de Wolfsburg são destacados do distrito de Lüneburg e incorporados no distrito de Braunschweig.

**Área municipal**

Situação geográfica: 10° 47' de longitude leste e 52° 25' de latitude norte, aproximadamente 60 metros sobre o nível do mar. Acesso à rodovia (Auto-estrada) Berlin-Colónia a 19 km de distância. Situada na linha tronco da via férrea Colónia - Hanôver - Leipzig.

Vias fluviais: canal lateral do rio Elbe, canal do „Mittelrand“ com portos fluviais na fábrica Volkswagen e no bairro de Fallersleben.

Superfície: 20 356 ha

desta em terrenos cultivados, pastagens e ajardinamentos: 11 207 ha

bosques, florestas, águas 4 765 ha

terreno construído e pátios 2 202 ha

outras superfícies 2 182 ha

**População**

Desenvolvimento populacional desde a fundação da cidade:

1938 ... 1 144	1958 ... 53 793	1973 ... 135 057
1940 ... 14 454	1960 ... 62 935	1974 ... 131 985
1945 ... 14 296	1962 ... 73 140	1975 ... 128 886
1948 ... 22 351	1965 ... 84 095	1976 ... 129 104
1950 ... 25 941	1970 ... 93 484	1978 ... 131 043
1955 ... 44 937	1972 ... 129 914*	1980 ... 131 455

\* Reforma regional em 1<sup>o</sup> de Julho de 1972.

Quelle: StadtA WOB, HA 13374, Bd. 1

Das Grußwort des Oberbürgermeisters Rolf Nolting und des Oberstadtdirektors Werner Hasselbring wiederum, das im begleitenden Ausstellungsinformationssheft abgedruckt ist, gibt einen interessanten Einblick in das Selbstverständnis der durch die städtische Doppelspitze so benannten „Industriestadt“ Wolfsburg. Dort heißt es nicht ohne Stolz: „Der Zwang, mit dem Aufbau der Stadt nach 1945 neu beginnen zu müssen, ist als die einmalige Chance genutzt worden, Stadtteile mit großem Wohn- und Freizeitwert zu schaffen und diese mit einer alle Bereiche umfassenden Infrastruktur auszustatten, die den meist jungen Bürgern alles – vor allem auch kulturell – bietet, was das Wohnen in einer so jungen Gemeinde lebenswert macht.“ Ganz offenbar wurde hier der Eindruck vermittelt, dass es Wolfsburg nicht nur ‚geschafft‘ habe, von einer geplanten nationalsozialistischen Mustersiedlung zur bundesrepublikanischen Modellstadt aufgestiegen zu sein, sondern mittlerweile sogar als europäische Vorbildstadt – in diesem Fall für den EG-„Anwärter“ Portugal – gelten zu können.

**Ansprechpartner:**

Dr. Alexander Kraus

Projekt: Wolfsburg auf dem Weg zur Demokratie

Alle Rechte beim Institut für

Zeitgeschichte und Stadtpräsentation (IZS)

Goethestraße 10a, 38440 Wolfsburg

Telefon: +49.5361.275741

E-Mail: alexander.kraus@stadt.wolfsburg.de